

Património rural dos Açores. Proposta de inventariação e reabilitação da vila Conceição e envolvente.

Hernâni Alves Ponte,
Secretaria Regional dos Transportes e Obras Públicas-Direção de Serviços de Infraestruturas e Equipamentos, Portugal,
hernaniponte@gmail.com

Soraya M. Genin,
ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa – Departamento de Arquitetura e Urbanismo,
ISTAR-IUL – Centro de Investigação em Ciências da Informação, Tecnologias e Arquitetura.
soraya.Genin@iscte.pt

Resumo

As construções em alvenaria de pedra marcam a paisagem natural da Ilha de São Miguel, habitações, torres, mirantes, abrigos e muros altos para proteção das quintas da laranja oitocentistas. Por abandono, muitas encontram-se degradadas e em estado de ruína. Com o objetivo de salvaguarda deste património, desenvolvemos um estudo histórico e arquitetónico da Vila Conceição, na Ribeira Grande, construção rural composta por habitação e torre/mirante. A investigação tem por base a pesquisa documental, o levantamento arquitetónico e informação oral. Inclui sete construções rurais localizadas na envolvente próxima, que partilham o mesmo tipo de sistema construtivo. Duas apresentam a mesma tipologia, são torreadas e integram o Inventário do Património Imóvel dos Açores. Com base nos resultados obtidos propomos a inventariação da Vila Conceição, dado o seu valor cultural, histórico, arquitetónico e funcional. Com vista à sua conservação e das sete construções que se encontram abandonadas, propomos uma reabilitação integrada para fins turísticos em espaço rural, fundamentado no valor paisagístico e arquitetónico do conjunto.

Palavras-chave: Açores, Património rural, Arquitetura popular, Construções em pedra, Inventário.

Introdução

No séc. XVIII e XIX, a ilha de São Miguel foi palco de um desenvolvimento económico notável, proveniente da exploração da cultura da laranja. “*Submetidas a transformações posteriores ou completamente destruídas, a reconstituição destas antigas quintas de laranja só é possível graças a testemunhos indirectos e a algumas estruturas inertes (...). Muros, arruamentos, pavilhões, mirantes e, sobretudo, os portais de acesso à quinta (...)*”¹

O abandono da arquitetura popular e da paisagem rural dos Açores apela ao seu estudo e inventariação como meio de salvaguarda. Com este objetivo desenvolvemos o estudo de uma construção rural, a Vila Conceição, no âmbito do Projeto Final do Mestrado Integrado em Arquitetura do ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa.

O método de investigação utilizado inclui: análise construtiva, através de observações *in situ*, levantamento arquitetónico e fotográfico; análise de documentos existentes na Conservatória do Registo Predial da Ribeira Grande e disponíveis na internet; entrevistas realizadas a Maria Ivone Calisto, filha de José da Silva Calisto Estrela, antigo proprietário da Vila Conceição, e a Marcolina Frazão Mota, moradora na vila entre 1950-70 e atual proprietária.

Pretende-se analisar o valor histórico e arquitetónico da Vila Conceição e avaliar a sua integração no Inventário do Património Imóvel dos Açores, com base nos critérios de seleção e caracterização do bem referidos no Inventário:

- A caracterização do bem inclui cinco categorias/grupos tipológicos: unidades paisagísticas construídas, conjuntos edificados, edifícios isolados, construções utilitárias e vestígios arqueológicos;

- A seleção do bem deve satisfazer a, pelo menos, uma das condições seguintes: o bem deve apresentar significado, valor ou qualidade arquitetónica ou tipológica, paisagística, urbanística, construtiva, tecnológica, decorativa; significado cultural (funcional, simbólico, histórico, arqueológico ou literário); ou potencialidades de valorização cultural, turística, de restauro, de recuperação, de reconstrução ou de gestão museológica.

O Inventário do Património Imóvel dos Açores inclui o concelho de Vila Nova do Corvo, na ilha do Corvo, os concelhos de Santa Cruz e Lajes na ilha das Flores, o concelho da Horta na ilha do Faial, os concelhos de São Roque, Lajes e Madalena na ilha do Pico, os concelhos da Calheta e Velas na ilha de São Jorge, o concelho de Santa Cruz na ilha Graciosa, os concelhos da Praia da Vitória e Angra do Heroísmo na ilha Terceira, o concelho da Vila do Porto na ilha de Santa Maria e os concelhos da Povoação, Nordeste, Vila Franca do Campo, Lagoa, Ponta Delgada e Ribeira Grande na ilha de São Miguel. É no concelho da Ribeira Grande que se localiza o nosso objeto de estudo.

A Vila Conceição é composta por dois corpos autónomos: um volume térreo de planta retangular e um volume de dois pisos com planta aproximadamente quadrada, com acesso por escada exterior e balcão (figura 1). O sistema construtivo é em alvenaria de pedra ordinária, característico da região. Na envolvente próxima encontram-se mais sete construções em pedra; seis estão abandonadas, em mau estado de conservação ou mesmo de ruína; duas integram o Inventário do Património Imóvel dos Açores, uma com tipologia de torre/mirante, semelhante ao volume de dois pisos da Vila Conceição.

¹ ALBERGARIA, I. S - Quintas, Jardins e Parques da Ilha de São Miguel. p.58



Figura 1 - Vila Conceição. Elaborado pelo autor.

Localização e envolvente

A Vila Conceição e as restantes construções em alvenaria de pedra localizam-se na freguesia do Pico da Pedra, com acesso pela rua Maria do Céu. Estão inseridas numa paisagem natural agrícola. Encontram-se identificadas no mapa (figura 2) com os números 1 a 8 (Figura 2): construções pequenas para abrigo de alfaías agrícolas (números 4 e 5), habitações de um piso (números 3 e 7) construções com dois pisos (números 1, 2 e 6). As construções números 1 e 2 integram o Inventário do Património Imóvel dos Açores. A Vila Conceição, identificada com o número 8, será analisada em capítulo próprio.



Figura 2 - Localização das 8 construções em alvenaria de pedra. Elaborado pelo autor sobre orto foto.

Construção 1

A construção 1 (figura 3) está registada no Inventário do Património Imóvel dos Açores com a referência “22.171.11, *Quinta com torre - Rua Maria do Céu*”. Insere-se na categoria de “*unidade paisagística construída*”². Está datada do século XIX e considerada em

² As “*Unidades paisagísticas construídas constituem áreas de dimensão territorial significativa, mas contendo um edificado fragmentado ou de pouca densidade, onde os espaços ou elementos vegetais desempenham um papel importante; devem ter uma personalidade ou identidade própria e reconhecível; são exemplo as quintas, solares, casas rurais e “casas de campo”; os palácios e respectivas áreas envolventes ajardinadas; os conventos, mosteiros e santuários, com os respectivos terrenos ou espaços envolventes; os jardins e parques, com o*

estado de ruína. Transcrevemos a descrição da ficha de inventário, servindo de exemplo, uma vez que adotamos os mesmos critérios de caracterização e seleção do bem, para o nosso caso de estudo.

“Sítio constituído por um terreno murado de formato rectangular, inicialmente destinado ao cultivo da laranja (“quinta da laranja”), com a respectiva torre/mirante.

O muro de pedra que delimita o terreno está completo, apesar de, em algumas zonas, estar bastante danificado. É característico das propriedades de cultivo de laranjas do século XIX, tem uma altura aproximada de 3,15 m e destinava-se a proteger as árvores de fruto (este tipo de muro de protecção estava normalmente associado a sebes altas, tanto plantadas junto ao seu paramento interno como criando divisórias no interior do terreno). Actualmente funciona apenas como muro de vedação, estando o terreno, já sem árvores, destinado ao pasto.

A torre situa-se a meio do lado sul, à face do muro. Tem dois pisos: o armazém/abrigo situa-se no piso térreo e o mirante coberto no piso superior. Apresenta uma entrada em arco, a eixo da fachada principal, por cima da qual se situa uma janela. Esta disposição é igual na fachada posterior. O acesso ao segundo piso é feito por escada exterior e balcão lateral. O edifício é construído em alvenaria de pedra rebocada e as molduras dos vãos são em cantaria à vista. Emoldurando a fachada principal tem uma faixa pintada de rosa velho. A cobertura era de duas águas, em telha de meia-cana tradicional, com telhão na cumeeira e beiral duplo (muito danificado na fachada principal). O interior do edifício ruiu, assim como grande parte do telhado, restando as quatro paredes exteriores. Actualmente, a entrada de gado é feita por um portão de madeira situado à direita da torre, aproveitando parte de um vão que, possivelmente, teria sido um antigo portal.”³

Note-se a tipologia é semelhante ao nosso caso de estudo, do volume torreado composto por dois pisos.

Segundo o arquiteto Pedro Maurício Borges os muros que limitavam as quintas de laranja do Pico da Pedra ultrapassavam os 3,00m de altura e podiam chegar a ter 3.70m de altura, com elevados custos inerentes. *“O efeito visual de muralha defensiva, acrescentaram à sua finalidade utilitária outra finalidade de tipo simbólico: estes muros seriam tão mais altos quanto mais valiosa fosse a propriedade que defendiam, como era o caso das quintas da laranja”⁴*



Figura 3 - Construção 1. Quinta com Torre. Elaborado pelo autor.

respectivo mobiliário; os elementos pontuais e seu contexto; os “sítios” ou conjuntos agregando diversas funções). INSTITUTO AÇOREANO DA CULTURA – O Inventário do Património Imóvel dos Açores.

³ INSTITUTO AÇOREANO DA CULTURA – O Inventário do Património Imóvel dos Açores.

⁴ BORGES, P. M - O Desenho do Território e a Construção da Paisagem na Ilha de São Miguel, Açores, na segunda metade do século XIX, através de um dos seus protagonistas. p.92

Construção 2

A construção 2 (figura 4) encontra-se registada no Inventário do Património Imóvel dos Açores com a referência 22.171.12, como “casa de habitação” – Rua Maria do Céu, nº1 E 3. É composta por casa rebocada pintada de branco e anexos em alvenaria de pedra à vista. Data do séc.XVII / séc.XIX e insere-se na categoria de edifício isolado⁵.

Durante a II Guerra Mundial foi um quartel militar, onde os oficiais se instalaram na casa principal e os soldados nos anexos. Estas construções foram reabilitadas recentemente, encontrando-se em bom estado de conservação.

Relativamente aos anexos, a ficha de inventário refere que *“tem uma disposição longitudinal e inclui um mirante, uma torre e um forno com uma expressiva chaminé. É construído em alvenaria de pedra à vista com as molduras e cunhais em pedra aparelhada. As coberturas, com diferentes águas, são em telha de meia-cana tradicional, com beiral duplo no corpo da torre e simples nos outros corpos. O conjunto de dois corpos é em "L" e corresponde às actuais garagens e arrumos.”*⁶



Figura 4 - Construção 2. Anexos em alvenaria de pedra. Adaptado do Inventário do Património Imóvel dos Açores.

Construção 3

A construção número 3 (figura 5) localiza-se no interior da propriedade. Tem planta retangular, com duas divisões interiores e cobertura de duas águas. As fachadas norte e sul são cegas. As fachadas laterais incluem duas portas a poente e uma janela a nascente. As paredes eram rebocadas no exterior e interior e o pavimento interior era em terra batida. Há vestígios da cobertura, com estrutura em madeira e revestimento em telha de meia-cana tradicional. Inicialmente era habitação, atualmente encontra-se abandonado e em estado de ruína.

⁵ “Edifícios isolados constituem objectos com considerável autonomia e consistência, destacáveis com clareza da sua envolvente (...); Construções utilitárias (infraestruturas e mobiliário) constituem os tipos mais especializados de estruturas edificadas, em geral não destinadas a ocupação interior humana (atafonas, cisternas), ou mesmo sem espaço interno (cruzeiros)”. INSTITUTO AÇOREANO DA CULTURA – O Inventário do Património Imóvel dos Açores.

⁶ INSTITUTO AÇOREANO DA CULTURA – O Inventário do Património Imóvel dos Açores.

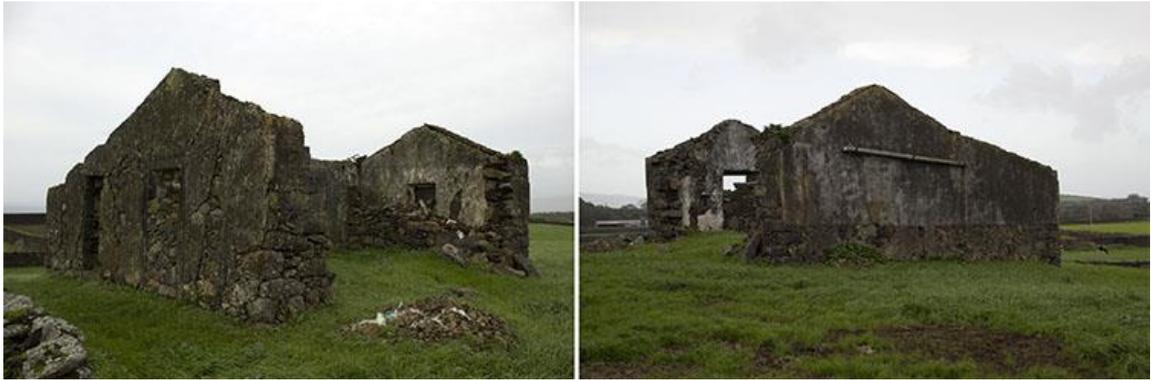


Figura 5 - Construção 3. Habitação. Elaborado pelo autor.

Construção 4

A construção 4 (figura 6) apresenta planta retangular no sentido norte-sul, com a fachada sul contígua à rua. As paredes são em alvenaria ordinária de pedra seca, rebocadas com argamassa de cimento no exterior. A fachada nascente tem dois vãos de porta, os restantes alçados são cegos. O pavimento era de terra batida. A cobertura era de duas águas, observando-se vestígios da estrutura em madeira e revestimento em telha de meia-cana.

Servia para abrigo de alfaias agrícolas e dos agricultores. Atualmente encontra-se abandonado e em estado de ruína.



Figura 6 - Construção 4. Abrigo para alfaias agrícolas. Elaborado pelo autor.

Construção 5

A construção 5 (figura 7) localiza-se no interior do terreno agrícola. Tem planta retangular e apenas um vão de porta na fachada nascente. As paredes são em alvenaria de pedra seca ordinária e cunhal aparelhado, sem qualquer reboco interior ou exterior. A cobertura é de duas águas com estrutura em madeira e revestimento a chapa de fibra de vidro. Originalmente era revestida com telha de meia-cana. O pavimento é de terra batida.

Mantem a sua função inicial de abrigo de alfaias agrícolas, encontrando-se por isso num razoável estado de conservação.

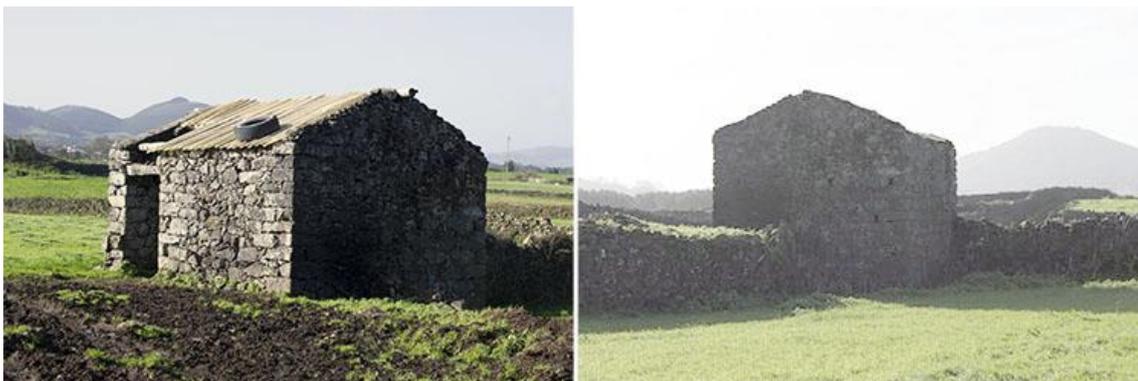


Figura 7 - Construção 5. Abrigo de alfaias agrícolas. Elaborado pelo autor.

Construção 6

A construção 6 (figura 8) localiza-se no interior da propriedade, limitada por muros de aproximadamente três metros e meio de altura. Tem planta quadrangular, dois pisos e cobertura de quatro águas. O piso superior é acessível por uma escada exterior, contígua ao alçado norte. O piso térreo é de terra batida e tem apenas um vão de porta a nascente. No piso superior há duas janelas de peito, uma a nascente e outra a poente, a última encontra-se entaipada com blocos de cimento. As paredes são em alvenaria de pedra, com cunhais aparelhados. Os vãos são guarnecidos com cantaria. Apenas a fachada nascente se encontra rebocada, com argamassa de cimento nos cunhais e no embasamento. Interiormente, a torre apresenta reboco nos dois pisos. A cobertura e o pavimento do piso superior ruíram, observando-se vestígios da anterior estrutura em madeira.

Esta construção tem tipologia de torre/mirante, característica das quintas da laranja, limitada por muros altos, à semelhança da construção 1 incluída no Inventário do Património Imóvel dos Açores.



Figura 8 - Construção 6. Torre. Alçados nascente e poente. Elaborado pelo autor.

Construção 7

A construção 7 (figura 9) localiza-se contígua à rua e é composta por dois volumes térreos. O volume norte dispõe de uma única porta exterior, na fachada norte, e um pequeno vão a nascente para ventilação. O volume principal a sul, com cozinha e forno de lenha, inclui uma porta a norte, e uma janela de peito a poente. A cobertura era em madeira, revestida a telha de meia-cana e o pavimento em terra batida. Há vestígios de reboco na chaminé e no interior da casa. O forno é em alvenaria de pedra vermelha, com cobertura abobadada, coberta

de terra e revestida a telha de meia-cana. A terra era utilizada nas coberturas dos fornos para reter o calor, assim como a pedra vermelha. A construção destinava-se a habitação, atualmente encontra-se abandonada e em estado de ruína.



Figura 9 - Construção 7. Habitação. Elaborado pelo autor.

A Vila Conceição

Análise construtiva

A Vila Conceição (figura 1) encontra-se afastada da rua, fronteira a poente com a propriedade da construção 5. O terreno confronta a nascente e a sul com a propriedade da construção 6 com muro divisório alto, de aproximadamente três metros e meio de altura. Os restantes muros têm um metro e meio de altura.

A construção é composta por dois corpos autónomos. O corpo térreo tem planta retangular (figura 10), com três quartos e uma cozinha, com forno saliente e chaminé de grandes dimensões. A cobertura é de duas águas, no sentido nascente/poente.

O corpo de dois pisos tem planta aproximadamente quadrada, com um piso inferior semienterrado para abrigo de alfaias agrícolas, e um quarto no piso superior com acesso por escada exterior e balcão (figura 11 e 12). A cobertura é de duas águas no sentido nascente/poente.

A construção das paredes é em alvenaria de pedra ordinária com os cunhais em pedra aparelhada. Apenas o alçado sul se encontra rebocado parcialmente (figura 15). O interior está rebocado na totalidade, com argamassa de barro, pintado de branco, à exceção da cozinha.

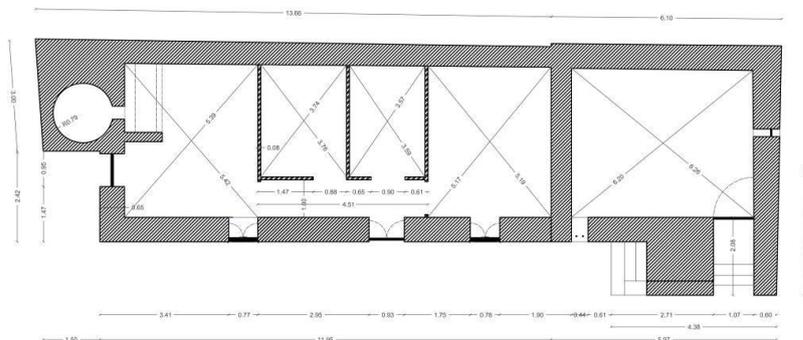


Figura 10 - Planta do piso térreo da casa e do piso semienterrado do torreão. Elaborado pelo autor.

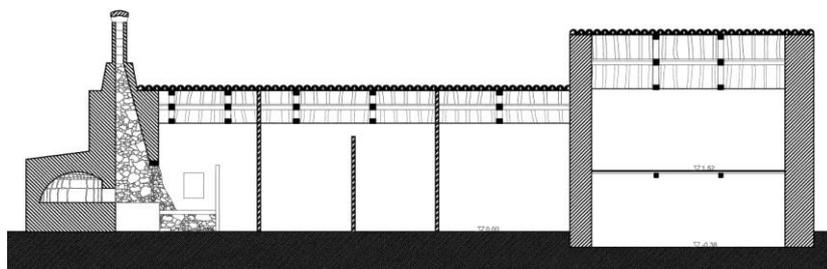


Figura 11 - Corte longitudinal. Elaborado pelo autor.

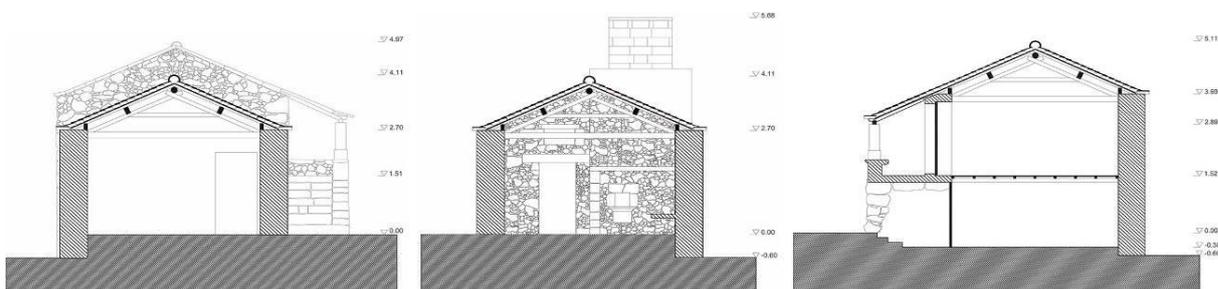


Figura 12 - Cortes transversais. Elaborado pelo autor.

As duas coberturas têm estrutura composta por elementos de madeira roliça (figura 13) - asnas, madres e varas – revestidas a telha de meia cana tradicional, assente em tábuas. A fileira e as madres apoiam em cachorros (figura 14).

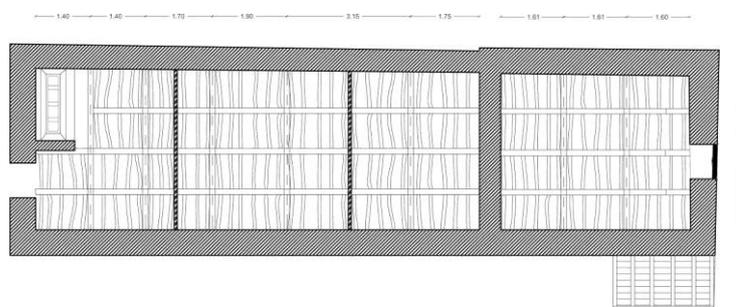


Figura 13 - Planta de tetos. Elaborado pelo autor.



Figura 14 – Cobertura em madeira. Elaborado pelo autor.

Os vãos exteriores são guarnecidos com elementos em cantaria: vergas, ombreiras, peitoris e soleiras.

O volume térreo tem cinco vãos. Na fachada principal nascente existe um vão de porta, ladeado por duas janelas (figura 15). A fachada sul inclui um vão de porta, de acesso direto à cozinha, e um vão de janela entaipado (figura 15).

O volume contíguo tem dois acessos independentes para cada piso, alinhados verticalmente na fachada nascente. O vão de acesso ao piso térreo, localizado sob o balcão, tem forma de arco abatido e a ombreira norte é composta pelas pedras aparelhadas do cunhal.

A fachada nascente inclui mais dois vãos, uma janela guarnecida com cantarias no piso superior, e um pequeno vão no piso inferior. A fachada norte (figura 15) inclui um vão de janela em cantaria no piso superior, e um pequeno vão no piso inferior.

A fachada poente é cega (figura 15), confina com o terreno vizinho.

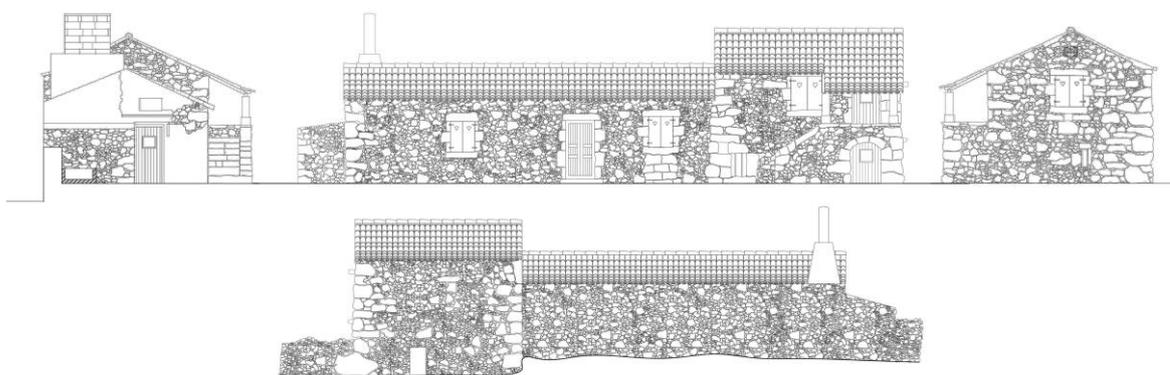


Figura 15 - Levantamento arquitetónico. Alçados sul, nascente, norte e poente. Elaborado pelo autor.

Os pormenores construtivos visíveis nos alçados indicam que o volume torreado já existia antes da construção da casa. Os seus quatro cunhais são aparelhados e a fachada poente é saliente em relação ao volume térreo (figura 16).



Figura 16 - Secção dos alçados nascente e poente. Elaborado pelo autor.

Destacam-se os elementos construtivos singulares. No volume térreo, a sul observa-se o corpo saliente do forno e a chaminé de grandes dimensões (figura 19). O forno tem planta circular (figura 18) e é coberto por abóbada em alvenaria de pedra. Por baixo do forno existe um pequeno vão para limpeza das cinzas. A abóbada é em alvenaria de pedra, coberta com terra para retenção do calor, e revestida com telhas de meia cana, idênticas às restantes coberturas.

No volume de dois pisos, a nascente observa-se a escada exterior e balcão em alvenaria de pedra. No alçado norte destacam-se duas cantarias salientes para apoio de haste de bandeira (figura 19).



Figura 18 - Forno. Elaborado pelo autor.



Figura 19 – Elementos singulares. Elaborado pelo autor.

Análise histórica e tipológica

O volume de dois pisos, com escada exterior e balcão, tem tipologia de torre com mirante coberto, idêntico ao imóvel número 1 que se encontra inventariado. Na Vila Conceição acresce a particularidade das cantarias para colocação de haste de bandeira (figura 19).

“Todas as quintas têm uma alta torre com mastro de bandeira, donde oscilam ao vento bandeiras e galhardetes em todas as ocasiões” (...) “A função emblemática e quase heráldica do mirante, evoca situações militares que se inscrevem numa tradição construtiva de longa duração. Tanto no domínio do simbólico como no plano arquitectónico, aliam a tradição das construções militares a uma nova função de teor essencialmente recreativo.”⁷.

Segundo a historiadora Isabel Soares Albergaria, a filiação dos mirantes oitocentistas pode recuar ao século XV ou XVI, às torres semafóricas e atalaias que pontuavam a linha de costa em todas as ilhas, *“destinadas à vigia da costa, equipadas com um sistema de comunicação por bandeiras” (...)* Em meados do século XIX *«todas as quintas têm uma alta torre com mastro de bandeira, donde oscilam bandeiras e galhardetes em todas as ocasiões».* Atribui aos mirantes uma função comercial, de observação do porto para transporte da fruta, e defensiva, funcionando em rede como atalaias na vigilância da costa, como desde longa data, sendo a bandeira no mirante uma constante. Num levantamento levado a cabo em 2007/2008 identificou a existência de 165 mirantes e torres da laranja nos Açores, dos quais

⁷ ALBERGARIA, I. S - Quintas, Jardins e Parques da Ilha de São Miguel. p.63

137 estão em São Miguel⁸. Desconhece-se os imóveis inventariados, mas provavelmente inclui a Vila Conceição.

Da análise documental realizada, identificámos um mapa de 1897 (figura 20) que regista um imóvel no local, provavelmente o volume torreado.

Não existem registos de imóveis na Conservatória do Registo Predial da Ribeira Grande anteriores a 1959. A descrição predial de 1959 inclui as duas construções, referindo a torre como uma construção contígua à casa (o volume térreo).

“A requerimento de José da Silva Calisto Estrela, casado, proprietário, morador no Pico da Pedra, se declara que este prédio tem a área de 146.26 ares (10 alqueires e 100 varas), de terreno, onde se acha edificada uma casa, com três quartos e cozinha, retrete e casa de lavar, e contíguo tem uma parte com cave e 1º andar com quarto, achando-se a parte urbana omissa na matriz predial, tendo sido feita a competente participação para a respectiva inscrição, em 4 de Abril corrente”⁹.



Figura 20: Extrato do mapa de 1897. Adaptado do Museu Virtual da Direção-Geral do Território

Segundo informação oral, o terreno era dividido em três partes, com muros de pedra seca, não ultrapassando um metro e meio de altura, de modo a facilitar a gestão das plantações, uma vez que não se semeava todo o terreno com a mesma cultura. *“A propriedade era cultivada com tabaco, milho, feijão, favas e amendoim. Na parte mais alta havia duas viradas de vinha”¹⁰.*

Note-se que os muros baixos poderão ser anteriores aos altos da época da laranja, século XVIII e XIX. Como refere Borges, até ao século XVIII os muros tinham cerca de metro e meio, porque as culturas não necessitavam de proteção¹¹.

O volume térreo foi construído entre 1950-52 (figura 21). Em 1940 José da Silva Calisto resolveu albergar o seu vinhateiro, Manuel do Porto, pai de Marcolina Frazão Mota, na sequência de uma tempestade que assolou a ilha e para o efeito construiu o corpo de um piso.

“A parte mais alta da casa é mais antiga. Na parte de baixo, eles arrumavam os produtos da terra. Na parte de cima tinha uma cama e uma cómoda que os senhores costumavam usar

⁸ ALBERGARIA, I. S. e, FRANÇA, I. E. - Mirantes e torres da laranja: elementos identitários da paisagem Açoriana.p.154-156

⁹ BOTELHO, V. B. - Livro de descrições prediais.

¹⁰ MOTA, M.F. – Entrevista.

¹¹ BORGES, P. M - O Desenho do Território e a Construção da Paisagem na Ilha de São Miguel, Açores, na segunda metade do século XIX, através de um dos seus protagonistas.p.91

depois do almoço para descansar. Ninguém dormia lá de noite, era só de dia quando iam para lá com os trabalhadores”¹².

Antes da construção da casa, o torreão servia de vigia e abrigo, sendo o piso semienterrado destinado ao abrigo dos animais e armazenamento das colheitas e utensílios agrícolas. O piso superior era utilizado apenas de dia, como local de descanso após o almoço do proprietário, dispoindo, de uma cama e uma cómoda. Com a construção da casa, o piso superior passou a ser o quarto principal, sendo os quartos da casa mais pequenos e modestos.

A casa dispunha de um quarto de cama à direita da porta de entrada e uma cozinha no restante espaço da casa, separadas por uma parede com estrutura e forro em madeira. A cozinha tinha uma bancada ao longo da parede poente, com um louceiro no topo. Ao centro existia uma mesa com dois bancos corridos de madeira e, junto à parede nascente, havia os “talhões” utilizados no armazenamento de água para a alimentação, outros destinados à conservação da carne de porco proveniente da matança anual. A cozinha era o espaço de maior permanência, mais confortável devido à presença do forno, servia como zona de refeições e de estar.



Figura 21 - Vila Conceição. Fotografia dos anos 50 cedida pela proprietária.

Uns anos mais tarde a Vila Conceição sofreu alterações. O interior da casa foi compartimentado devido ao aumento do agregado familiar, construindo-se dois quartos com blocos de betão. O pavimento interior foi cimentado à exceção da cozinha, que continuou em terra batida.

Foi construído a sul, um anexo para retrete e tanque de lavar roupa, com cobertura em chapa. A chaminé original foi parcialmente demolida devido a problemas de desenfumagem (figura 19). A fachada nascente tinha dois pequenos vãos de ventilação, que ladeavam a porta principal. Estes foram posteriormente substituídos por vãos de janela idênticos aos do torreão.

No torreão, o piso superior manteve-se com um só quarto assoalhado. O piso inferior (figuras 11 e 12) que era utilizado para abrigar os animais, dispunha de baias em todo o seu perímetro para acomodar os cavalos e burros. Com o revestimento do pavimento em massame, este espaço passou a ser utilizado como granel da casa.

O acesso ao piso inferior deixou de ser em rampa para ter degraus de pedra. O balcão foi coberto por alpendre de madeira, suportado por duas colunas de pedra de secção quadrangular (figuras 22).

Para além da habitação existia uma pocilga, um secadouro e uma tolda de milho. A Vila Conceição foi habitada até aos anos 70 do século passado. Com a mudança dos moradores e o decréscimo da atividade agrícola, substituída pela criação de gado bovino, o terreno e os apoios agrícolas tornaram-se obsoletos.

¹² CALISTO, M. I. – Entrevista.



Figura 22 – Norte e nascente, escada. Elaborado pelo autor.

Estes dados permitem confirmar que a casa tem tipologia de casa popular dos Açores, da ilha de São Miguel. Note-se a sua semelhança com a casa de Arrifes (figura 23), incluída no livro *Arquitectura Popular dos Açores*¹³.



Figura 23 - Casa de Arrifes. Adaptada de *Arquitectura Popular dos Açores*.

Proposta de inventariação e conservação

Como medida de salvaguarda deste património rural, propomos a integração da Vila Conceição no Inventário do Património Imóvel dos Açores e a reabilitação do conjunto das sete construções que se encontram abandonadas, em mau estado de conservação e ruína.

A Vila Conceição apresenta deformações na parede nascente da cozinha e forno. A cobertura está degradada, mas ainda conserva a estrutura original. No corpo torreado, o pavimento de piso ruiu. As caixilharias das janelas foram vandalizadas, restando apenas as do alçado norte do torreão, com portadas de madeira decorada com corações.

A proposta de inventariação baseia-se na análise efetuada, que prova o valor arquitetónico, tipológico, paisagístico, construtivo, cultural (funcional, simbólico e histórico), da Vila Conceição, assim como potencialidades de valorização cultural e turística, condições referidas no inventário para seleção do bem. A Vila Conceição tem as seguintes particularidades:

- A construção em alvenaria de pedra seca ordinária com cantarias nos vãos e cunhais aparelhados, é característico da arquitetura rural dos Açores;
- O corpo de um piso com forno saliente tem tipologia de casa popular dos Açores;

¹³ CALDAS, J. V. - *Arquitectura Popular dos Açores*. p.142

- O corpo de dois pisos está registado no mapa de 1897; tem tipologia de torre e mirante coberto, característica das torres oitocentistas das quintas da laranja, para apoio à atividade agrícola; as cantarias para haste de bandeira posicionadas na fachada norte, provam a função comercial de vigia do porto, e função de vigia da costa, filiação que remonta aos séculos XV e XVI.

Chama-se a atenção para a autenticidade rara do imóvel. Apresenta na íntegra os dois corpos (habitação térrea e torre de dois pisos), as alvenarias de pedra seca e coberturas em madeira. A escassez na ilha de antigos torreões/mirantes em boas condições é um dos fatores determinantes para esta seleção.

Propomos a reabilitação integrada das sete construções, para fins turísticos em espaço rural, como turismo de Aldeia, dado o seu valor cultural, social e económico. O conjunto compreende os requisitos recomendados para o desenvolvimento de turismo em espaço rural. Os materiais e sistemas construtivos são característicos da região e está inserido numa paisagem rural agrícola.

Propõe-se a reabilitação das construções torreadas (1 e 6), para agroturismo com árvores de fruto, incluindo laranjas, e as restantes construções (2, 3, 4, 5 e 7) para casa de campo.

Para a construção 8 (Vila Conceição) propõe-se a reabilitação do volume térreo para restaurante, aproveitando o forno. No torreão, o piso inferior serviria de apoio ao restaurante e no piso superior um quarto para o caseiro, dando continuidade à sua função de vigia. Todos os materiais e sistemas construtivos tradicionais devem ser conservados, incluindo a cobertura original, única existente do conjunto.

Para o conjunto, devem ser mantidas as construções originais e prever-se uma intervenção sustentável, com sistemas de recolha de águas pluviais para abastecimento de água e rede geotérmica para fornecimento energético.

Para além das potencialidades culturais e turísticas, a reabilitação do conjunto irá dinamizar a região, permitindo a integração da comunidade local, através de um conjunto de atividades e serviços, como a hospedagem, a restauração e outras de animação turística. O turismo em espaço rural deve ser sustentável e contribuir para o desenvolvimento local e regional.

Conclusão

As construções rurais de apoio à atividade agrícola nos Açores e particularmente na ilha de São Miguel encontram-se abandonadas, desde a segunda metade do século XIX, e em estado de degradação e ruína.

Com o objetivo de inventariação e salvaguarda deste património, estudou-se uma construção localizada na Ribeira Grande, a Vila Conceição. Alargou-se o estudo para um conjunto de construções rurais próximas, com o mesmo sistema construtivo em alvenaria de pedra. Duas destas construções integram o inventário do Património Imóvel dos Açores.

A investigação prova o valor arquitetónico, tipológico, construtivo e cultural da Vila Conceição, assim como o valor paisagístico, social e económico do conjunto.

O sistema construtivo da vila (e restantes construções) em alvenaria de pedra é característico da arquitetura rural dos Açores. A vila é composta por dois volumes autónomos. O corpo de um piso tem tipologia característica de casa popular açoriana, com forno e chaminé salientes. O corpo torreado tem tipologia de mirante oitocentista típico das quintas da laranja. As duas cantarias na fachada norte para suporte de haste de bandeira, testemunham a função comercial de vigia do porto e a função defensiva da linha de costa, herdada das torres de vigia e proteção quinhentistas.

Com vista à conservação da Vila Conceição e do conjunto das construções abandonadas, é proposta uma reabilitação integrada com fins turísticos em espaço rural.

Bibliografia

ALBERGARIA, Isabel Soares - **Quintas, Jardins e Parques da Ilha de São Miguel (1785 – 1885)**. 1ª ed. Lisboa: Quetzal Editores, 2000.

ALBERGARIA, Isabel Soares, FRANÇA, Igor Espínola de (2011) - **Mirantes e torres da laranja: elementos identitários da paisagem Açoriana**. Boletim do Núcleo Cultural da Horta, 21: 149-176.

BORGES, Pedro Maurício - **O Desenho do Território e a Construção da Paisagem na Ilha de São Miguel, Açores, na segunda metade do século XIX, através de um dos seus protagonistas**. Coimbra: Faculdade de Ciências e Tecnologia, 2007. Tese de Doutoramento. [Consulta. 10 Set. 2016]. Disponível em <http://hdl.handle.net/10316/5917>.

BOTELHO, V. B., 11 Abril 1959. Livro de descrições prediais. Ribeira Grande.

CALDAS, João Vieira - **Arquitetura Popular dos Açores**. 2ª Edição ed. Lisboa: Ordem dos Arquitectos, 2007.

CALISTO, Maria - Entrevista [3 mar. 2014]. São Miguel, 2014.

INSTITUTO AÇOREANO DA CULTURA – **O Inventário do Património Imóvel dos Açores**. [Em linha] Instituto Açoreano da Cultura [Cons. Set. 2016]. Disponível em <http://www.inventario.iacultura.pt/>

LOPES, Flávio - **Património Arquitectónico e Arqueológico - noção e normas de protecção**. Casal de Coimbra: Caleidoscópio, 2012.

MOTA, Marcolina - Entrevista [3 jan. 2014]. São Miguel, 2014.

PONTE, Hernâni - **Património Rural nos Açores – Inventariação e Reabilitação da Vila Conceição**. Lisboa: ISCTE-IUL, 2014. 155f. Projeto final de Arquitetura. Disponível em <https://repositorio.iscte-iul.pt/handle/10071/8756>.